



EDITORIAL

Otoneurological evaluation: current good practice[☆]

Avaliação otoneurológica: a boa prática

Atualmente, a otoneurologia é entendida como o estudo e avaliação do equilíbrio corporal. Sendo assim, as avaliações de outrora foram complementadas por uma série de exames e procedimentos que, em conjunto, avaliam o complexo sistema de equilíbrio. A audiometria e a imitancimetria são partes integrantes da avaliação otoneurológica, ao lado da avaliação vestibular.

A avaliação vestibular clássica consta de três etapas:

1. Anamnese;
2. Testes de observação direta, que compreendem o equilíbrio estático e dinâmico, as provas de coordenação e os testes do reflexo vestibulo ocular (impulso cefálico, desvio da linha do olhar, nistagmo espontâneo e semiespontâneo);
3. Oculografia, avaliação monitorizada por eletrodos ou óculos de infravermelho, que compreendem o nistagmo espontâneo, semiespontâneo e fixação ocular; a oculomotricidade (sacadas, rastreo e nistagmo optocinético); os testes posicionais e de posicionamento e a prova calórica (PC) bilateral quente e fria, com intervalos adequados entre as estimulações.

A parte técnica da oculografia não possui significado clínico sem a anamnese e o exame físico do doente, pois a interpretação deste depende da avaliação conjunta e da interação entre sintoma e sinal oculográfico. Portanto, a participação do médico é condição necessária para uma conclusão adequada. A execução da avaliação otoneurológica completa tem a duração aproximada de uma hora, na ausência de intercorrências.

A PC fornece informação a respeito do funcionamento do canal semicircular lateral após estímulo térmico e costuma estar alterada nos casos de falência vestibular periférica uni ou bilateral. O exemplo clássico de alteração da prova calórica é a neurite vestibular, em que observamos a hiporreflexia pós-estimulação. No entanto, a PC pode estar normal em várias vestibulopatias. Entre os diagnósticos otoneurológicos que podem apresentar PC normal estão a migrânea, a vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), a tontura crônica subjetiva ou doenças em que ocorra flutuação da função vestibular (como a Doença de Menière em seu período de

remissão). Portanto, a prova calórica como exame isolado pode não diagnosticar várias doenças do sistema vestibular. É necessária a avaliação médica para que sejam formuladas hipóteses claras e fundamentadas com a finalidade de emitir laudos e indicar exames complementares que confirmem a doença em questão. Entre esses outros exames estão a posturografia, os testes eletrofisiológicos, o videoteste do impulso cefálico, a cadeira pendular e os exames de imagem.

Denise Utsch Gonçalves^a, Fernando Freitas Ganança^b,
Marco Aurélio Bottino^{c,d}, Mario Edwin Greters^{d,e},
Mauricio Malavasi Ganança^{f,g}, Raquel Mezzalira^{h,i,*},
Roseli Saraiva Moreira Bittar^c, Sergio Albertino^j;
em nome do Departamento de Otoneurologia, Associação
Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
(ABORL-CCF)

^a Ambulatório de Otoneurologia, Hospital das Clínicas,
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Ambulatório de Otoneurologia, Universidade Federal de
São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

^c Setor de Otoneurologia, Hospital das Clínicas,
Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^e Departamento de Otorrinolaringologia, Faculdade de
Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
(PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

^f Departamento de Otorrinolaringologia, Universidade
Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

^g Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

^h Disciplina de Otorrinolaringologia Cabeça e Pescoço,
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

ⁱ Clínica de Otorrinolaringologia, Instituto Penido Burnier,
Campinas, SP, Brazil

^j Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense
(UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

*E-mail: raquelmezzalira@uol.com.br (R. Mezzalira).

DOI se refere ao artigo: 10.5935/1808-8694.20140020

[☆]Como citar este artigo: Gonçalves DU, Ganança FF, Bottino MA, Greters ME, Ganança MM, Mezzalira R, et al. Otoneurological evaluation: current good practice. Braz J Otorhinolaryngol. 2014;80:95.